Anno 14 — Melgaço, 11 de abril de 1907 — Numero 678

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA
Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brazil (»)..... 3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES
Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso..... 20

O JOGO

O nosso eminente chefe, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, com aquella mestria de palavra e a profundeza com que no parlamento versa os assumptos, levantou na camara dos pares uma questão importante, das que mais interessam o paiz e das que na sua vida de parlamentar e de estadista mais attenção e mais solicitude lhe tem merecido:—a questão do jogo.

Pelos perigos que representa, pelas difficuldades que offerece na solução, pelos diversos aspectos porque póde ser encarada, a questão do jogo não pode deixar de merecer aos homens publicos uma particular attenção; por isso, em todos os paizes cultos, e agora principalmente em França, está preoccupando os governos, que não podem deixar de encarar a solução do problema pelo prisma de todas as complexas questões que elle envolve.

Os que houviram a palavra eloquente, mas sobretudo convicta e sincera, do nosso querido chefe lhe fazem a justiça de concordar, —todos, até os adversarios cuja opinião nos foi dado apreciar,—que nunca um estadista falou á consciencia dos que o escutavam com mais isenção e com mais elevação, mantendo os seus principios, em todas as occasiões sustentados, e ao mesmo tempo ponderando e apreciando todos os elementos que na resolução do problema têem de ser considerados e attendidos.

Essa é sempre a norma dos verdadeiros estadistas, que teem de encarar as questões de alto, sob o ponto de vista dos interesses superiores do paiz.

E' esta orientação perfeita, é esta elevação de criterio que dão ao sr. Hintze Ribeiro, entre os estadistas do seu paiz, a primazia que ninguem lhe póde disputar!

A questão foi posta com toda a clareza e precisão:

A sua opinião pessoal era contraria ao jogo por ser nocivo ao principio de economia que deve orientar todo o individuo no equilibrio da sua vida e da sua familia, e pelos perigos e perturbações que representa, ás vezes com consequencias graves para quem se deixa apoderar do vicio. Mas comprehende que haja quem não tenha uma opinião tão extrema, e que, encarando-se o problema pelo lado economico e dos proventos que póde trazer ás localidades e ao thesouro publico, se possa permittir o jogo em determinados pontos, e em condições determinadas.

Citando o exemplo de Clemenceau,—que procurando resolver o problema em França, permittindo o jogo nos *clubs* fechados e prohibindo-o nos *cercles* e nos casinos, se encontrou deante de reclamações de localidades importantes que eram prejudicadas, prejudicando ao mesmo tempo os interesses do thesouro, ao ponto de se poder calcular em 9:000 contos as perdas resultantes, resolvendo então, como estadista previdente, sobrestar no assumpto e estudar a melhor forma de resolver o problema, debaixo do ponto de vista complexo e grave que apresenta—, citando esse exemplo, o sr. Hintze Ribeiro fez ver como as circumstancias se impunham aos homens publicos, e como estes tinham de attender a todas ellas, em nome dos principios, é certo, mas tambem dos interesses da nação, n'uma concordancia em que nem uns nem outros fossem absolutamente sacrificados.

Comprehendia, portanto, que houvesse quem não fosse contrario ao estabelecimento do jogo, mas que, admittindo-o para certas localidades, em determinadas condições, e com proventos e vantagens para essas localidades e para o thesouro publico, entendesse dever ser regulamentado convenientemente.

O que não comprehendia, porém, é que se fosse e se não fosse a favor do jogo; que elle se permittisse a uns e se prohibisse a outros, quando a lei o prohibe terminantemente; que se façam rusgas a pequenos centros de jogatina, e a outros, bem maiores, bem ás escancaras, se conceda liberdade plena; que se tenha vivido no regimen da absoluta tolerancia do jogo até ás eleições, e que depois d'ella se adopte o rigor intermitente para uns, os mais pequenos, e a licença absoluta, descarada, para outros!

O que não comprehende é que um governo expessa uma circular recommendando o cumprimento rigoroso da lei prohibitiva do jogo; que depois nova circular expessa queixando-se das suas ordens não terem sido cumpridas; e que depois d'essa segunda circular, e hoje ainda, e sempre, se continue a jogar, ás escancaras, publicamente, sem rebuços, com affronta das leis e do proprio prestigio do governo.

E nitidas foram as perguntas do sr. Hintze Ribeiro:

Entende o presidente do conselho que se devem manter as leis que prohibem o jogo no paiz? N'esse caso porque as não faz cumprir, e consente o ludibrio d'essas leis e das determinações do proprio governo?

E' por condescendencia, ou por fraqueza? Nenhuma de ellas pode ser admittida n'um governo.

Ou entende que se deve permittir o jogo em determinadas condições e com determinadas vantagens para certas localidades e para o thesouro; e n'esse caso porque o não regulamenta? Porque não traz ao parlamento uma proposta que possa ser ponderada, discutida por todos, tendo em consideração as multiplas questões, e os interesses que com ellas se prendem?

A estas perguntas ficou de responder o sr. presidente do conselho. Esperamos que n'essa resposta se oriente pelo mesmo elevado criterio porque se orientou o eminente chefe do partido regenerador, e que o paiz saia, no assumpto do jogo, da situação illegal, irritante e irrisoria a um tempo, em que se encontra.

Saiba-se o que o governo pensa, o que pretende fazer, e por que forma quer remediar uma situação que não pode continuar no pé em que a tem trazido até agora.

(Esboços ligeiros)

O luxo

Houve um psychologista, cujo nome não nos vem agora á memoria, que disse:

«O luxo é um crime de lesa humanidade, emquanto houver um homem que soffra e se saiba que soffre».

E nós, se hoje nos occupamos d'este assumpto, é simplesmente para mostrar quanto o luxo é prejudicial, lembrar o seu descabimento e fazer vêr o mal que elle nos tras com a sua ostentação.

Quem reparar na forma como um certo numero de pessoas de algumas classes se doira, se estadeia e phantasia, desde o vestuario até á sua apresentação nas ruas, chega a sentir dó em vez de admiração!

A tintura com que muitas pessôas julgam encobrir as suas limitadas posses, torna-se-nos tão diaphana que nos deixa ver os intuitos.

Percebe-se logo que procuram illudir os que os defrontam; vislumbrar os seus familiares e fazer desviar de si—na rua—o que em casa os apoquenta:—a impossibilidade de no fausto se poderem collocar a par dos abastados!

Então dá-nos vontade de perguntar a nós mesmos se o que vêmos é o cortejo que vae em busca da ruina, da miseria ou da prostituição, ou se são os funeraes feitos ao decôro e á honra!...

Pois para que serve este estadão de trages aguerridos com europeus, phantasiosos na forma, nojentos pelo pedantismo e pedantescamente postos sobre os corpos?!

Para attrahir a attenção?

Para que se ignorem as limitadas posses de quem os usa? Que lucra com isso quem os traz?

A unica utilidade que vemos é o reclame de que serve a quem os fez ou a quem os vendeu!

De resto não vemos senão um caminho aberto para a deshonra de muitos e um prejuizo enorme para todos!

Tal luxo conduz muita familia á miseria; tras o despreso para com a pobreza; n'elle se some o que se torna preciso á alimentação, aos arranjos da casa e á educação dos proprios filhos; ámanhã, para o sustentar, ha de manchar o brio de seus paes! Ha de gotejar pelas ruas a sua propria honra e até finalmente ha de vender a honra de seus proprios filhos.

Até onde levarão esses desgraçados a sua descendencia, assim desde a infancia já habituada a descrer do trabalho, do mérito, para só se crêr no luxo?!

Como satisfazer esse luxo?

Primeiro com o negocio, depois com a subtração, mais tarde com o roubo declarado e depois...

No fim lagrimas, a mão estendida á caridade, fome, cadeia e.....
.....

Ficamos por aqui, para não abusar do leitor e, mesmo, porque é necessario ficarmos assim.

Cada um, apresentando-se conforme as suas posses, honra-se a si e escuda a dignidade da pobreza!

Hylario Barreiros.

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

Afinal, o liberticida projecto de lei contra a imprensa, já tem a approvação parlamentar.

Como devem estar satisfeitissimos todos os oppressores da opinião publica, por verem que os protestos e os queixumes populares não terão echo para alem da reprovação manifestada á bocca pequena.

Indigna, revolta e enoja o procedimento de quem, por tantos annos, se esfalfou a proclamar em tiradas rhetoricas—moralidades e liberdades—para no fim das contas não perder ensejo de se mostrar tal qual sempre foi: um despota e um larvado teimoso!!!

Mais uma vez se pode acreditar o proverbio: quem quizer conhecer o villão.....

*

O «Atheneu Popular», a modesta e prestimosa sociedade promotora da instrucção social, acaba de eleger uma nova directoria que, attentas as medidas já combinadas para alargar a sua esphera de acção, deve trazer ao simpathico instituto dias de prosperidade solemne e duradoura.

Confiamos que todos os membros a quem foram entregues os destinos do «Atheneu Popular», nos darão ensejo de, n'estas despretenciosas cartas, applaudirmos a sua iniciativa e dedicação, postos ao lado de uma causa tão justa e meritoria—como é o illustrar as classes desprotegidas.

Os corpos gerentes de que fallamos, são compostos dos seguintes cavalheiros: Julio de Lemos, presidente; Bartholomeu Kopke, vice-presidente; José Bacellar e P.e José Pinheiro, secretarios; Manoel A. P. Gomes, thesoureiro; Justino Ribas, Manoel Candido e José Cunha, conselho fiscal; Henrique de Figueiredo, bibliothecario.

*

O semanario «Voz de Coura» que, pelo fallecimento do seu director, tinha interrompida a sua publicação, reappareceu.

Apresenta-se com uma bella feição material, devido á pericia do seu actual proprietario, sr. Jacinto Lobo.

A parte litteraria, dizendo que está a cargo do distincto e cuidadoso jornalista, sr. Julio de Lemos, parece-me estar dito tudo, o que póde interessar aos bons desejos dos leitores da imparcial folha, orgão dos interesses e do progresso d'esta localidade.

Desejamos que a segunda serie da «Voz de Coura» tenha um largo futuro.

*

No proximo dia 14 deve embarcar para a Africa occidental, o sr. Manoel Antonio Alves, filho do zeloso gerente da fabrica de lacticinios d'esta villa, sr. Thomaz J. Alves.

Sentindo a auzencia do bom moço amigo, desejamos-lhe feliz viagem e todas as venturas nas inospitas terras africanas.

8—4—907.

El—Dani.

N'um manicomio

E' tão singular a noticia que, com o titulo que nos serve de epigraphe, publicou o nosso presado collega *Jornal de Vianna*, que não podemos deixar de a transcrever, o que fazemos com a devida venia.

«O hospital de doidos em Taxim acaba de ser theatro da mais macabra e extranha aventura que um phantasioso romancista podia imaginar. N'esse hospital, onde são tratados individuos atacados de doenças mentaes, falleceu ha dias um doente, sendo o cadaver transportado para uma sala especial. Um alienado, passando no corredor viu, pela porta meia aberta, o corpo do desventurado. Entrou, fechou cuidadosamente a porta, e pegando no cadaver foi mettel-o n'um armario onde se guardam medicamentos e diversos. Em seguida envolveu-se n'um lençol e deitou-se sobre a ampla mesa de marmore destinada ás autopsias.

Pouco depois chegou o capellão do estabelecimento que, approximando-se do defuncto, principiou a resar, com lentidão, os officios funebres. O doido arregalou os olhos, fixando-os no pobre capellão, que ficou gelado de terror. Quiz fugir e não poude. O *morto* continuava a fital-o de tal maneira, que o padre, não podendo dominar a sua afflicção, largou o breviario e cahiu desamparadamente no chão. Estava morto.

Decorridos alguns instantes entraram na sala uns enfermeiros. Deparando com o capellão estendido no soalho e suppondo que se tratava d'uma syncope, dirigiram-se ao armario para tirarem uns frascos.

Mas, mal abriram a porta, o cadaver que o doido lá collocara, cahiu sobre elles obrigando-os tambem a cahir. Aterrados, os pobres homens ergueram-se e calcule-se o medo que d'elles se apoderou quando viram levantar-se da banca de marmore, envolto no lençol, o doido que havia occupado o logar do defuncto!

Aos gritos dos enfermeiros accudiu o pessoal do estabelecimento, que se apoderou do alienado, o qual, ás gargalhadas, saltava sobre a mesa, agitando o lençol em que se havia embrulhado. Passado o primeiro momento de confusão, facilmente se reconstituiu a scena macabra que causou a morte do capellão, um velho sacerdote que todos estimavam e respeitavam pelas suas virtudes e pelo seu zelo profissional».

Nitrato de Sodio

Para recuperar o tempo que as cearas perderam no seu desenvolvimento em consequencia da estiagem espalham-se

15 Kilos de **Nitrato de Sodio** moido,

na mesma superficie em que se gastou um alqueire de semente.

PREÇO **66 réis por kilo**, minimo **50** kilos.

Abatimentos para revendedores.

O. HEROLD & C.ª

LISBOA, 14, R. da Prata, 1.º — **PORTO, 25, R. da Nova Alfandega**

Armazens em LISBOA e no PORTO.

A FESTA DA PASCHOA

Dizem-nos que decorreu um pouco mais animada do que no anno passado, a festa da Paschoa, n'esta villa, festa que, em tempos que não vão longe, era revestida do maior enthusiasmo.

Temos saudades d'esse tempo, porque não reinava então tanta intriga nem o numero dos hypocritas era tão grande.

A festa da Paschoa, entre nós, era mais que deslumbrante, pela familiaridade que existia em todos os habitantes d'esta villa e pela animação com que nos visitavamos uns aos outros.

Casas havia onde, por momentos, se dançava animadamente e se trocavam os mais affectuosos cumprimentos, como prova da maior cordialidade.

Torna-se por isso necessario que essa festa, d'aqui para o futuro, continue a ser brilhante e que no espirito de todos os Melgacenses deixe de existir a má idéa de despresar a festa da Paschoa, a festa dos christãos em memoria da ressurreição de Christo.

*

Podia até fazer-se como na visinha povoação hespanhola—*Creciente*, realisando-se no domingo de Paschoa uma tão attrahente festividade como ali se faz, e que chama ao local centenas de forasteiros.

Já assistimos a essa festividade e, francamente, surprehendeu-nos a bôa ordem e explendor com que é feita.

Alem da festa d'egreja, que é imponente, temos a registar a sumptuosidade da procissão, na qual se incorporam a bella imagem do *Ressuscitado* e outras, todas as figuras que dizem respeito áquelle acto, e a celebre *Guarda Romana*, que lhe dá um verdadeiro tom de majestade.

Depois ha arraial, extraordinariamente concorrido, onde as graciosas hespanholas exhibem o seu *salero!*

Mas nem tanto ao longe, habitantes de Melgaço; sigamos o costume antigo e divertir-nos-hemos.

*

Já que fallamos de *Creciente*, não podemos olvidar o bom acolhimento que ali tivemos.

Entre as muitas pessoas com quem fallamos, fazemos especial menção do sr. Don Román Giráldez y Gonzáles, illustrado coronel de Infanteria aposentado, e que tem a sua residencia permanente em Mandelos, de Vilaf.

E', o sr. Don Román, um verdadeiro cavalheiro; pelo seu fino trato e distinctas qualidades que o exornam.

Como chefe politico d'aquella localidade, dispõe de grande influencia e o seu nome é altamente respeitado.

Visitai a sua magnifica vivenda, e tereis occasião de apreciar o que é uma especialidade—o seu vinho branco.

* * * * * * * * * * * * * *

NOTICIARIO

"Centro Artistico Melgacense,,

Approvação dos Estatutos

Vale mais tarde do que nunca!

Vem isto a proposito para dizermos que já foram approvados os estatutos porque ha de reger-se a associação «Centro Artistico Melgacense», d'esta villa, apesar de ser decorrido muito tempo depois da sua remessa ás instancias superiores.

Por tal motivo, no ultimo domingo, a banda da referida associação, em signal de regosijo, percorreu varias ruas d'esta villa, acompanhada de grande quantidade de povo, sendo por essa occasião levantados vivas e queimadas algumas girandolas de foguetes.

A' noite organisou-se uma deslumbrante marcha *aux flambeaux*, na qual tomou parte a referia banda e grande numero de habitantes d'esta villa.

Agradecendo, muito penhorados, os cumprimentos que nos foram feitos, felicitamos todos os promotores da florescente associação e fazemos os mais sinceros votos pelas suas prosperidades.

Nossos conterrâneos

Vindos do Brazil, acham-se entre nós os nossos estimados conterraneos srs. João Pires Teixeira, José A. d'Abreu Carneiro, José Vaz, José Luiz Gonçalves, José Duarte de Sousa, José Joaquim de Magalhães Alves e Carlos Amadeu de Castro.

A todos, respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Para que querem casar-se as raparigas?

Não se trata de uma pergunta dirigida em uma sessão de jogos de prendas, mas do resultado d'uma informação realisada por um pasciente sabio mestre em estatistica.

Oitenta e cinco meninas, de quinze annos a desesseis abris foram consultadas.

Cinco responderam que desejavam casar-se para ter direito a sahir sosinhas; cinco para poder viajar; sete, para dispôr de lar proprio; quatro, para constituir uma familia; sessenta e uma disseram que não sabiam para que aspiravam a casar-se, mas que aspiravam a isso; manifestando tres o proposito de viver solteiras.

Nenhuma se referiu ao amor como causa principal e determinante do matrimonio, mas é mais do que provavel que essas sessenta e uma donzellas que querem casar-se sem saber para que, hajam pensado e pensem que o coração tem rasões que a rasão não conhece.

Nova caixa do correio

A Direcção Geral dos Correios, attendendo ás justas reclamações que lhe foram feitas, resolveu que no logar da Egreja, freguezia de Rouças, d'este concelho, fosse collocada uma nova caixa do correio, da qual é seu depositario o sr. Antonio José Alves.

Por tão acertada resolução é digna dos maiores louvores.

Os que morrem

Em Lisboa falleceu, hadias, o sr. Manoel J. Esteves (Cintra), bemquisto empregado commerciante d'aquella praça e nosso estimado conterraneo e assignante.

O seu fallecimento surprehendeu todos os seus amigos e pessoas que sabiam avaliar a grandeza do seu coração, pois é certo que Manoel José Esteves (Cintra) era um bello caracter e dedicadissimo.

O seu funeral foi muito concorrido.

Paz á sua alma e os nossos mais sentidos pesames a toda a familia enluctada.

*

Em Castro Laboreiro, de este concelho, falleceu tambem, n'um dos dias da semana passada, o presado pae do rev. Antonio Esteves, muito digno reitor da freguezia de Fiães.

Sentindo o seu fallecimento d'aqui enviamos áquelle nosso amigo as nossas mais sentidas condolencias.

Festa da Ascensão

Como é muito possivel que a nossa camara não tenha observado que a grande romaria d'Ascensão, que é costume realisar-se no pittoresco local da Senhora da Orada, coincide, este anno, com o dia de feira, 9 de maio, lembramos-lhe a conveniencia de, com antecipação bastante, annunciar a mudança da referida feira para outro dia.

Do contrario, nem uma nem outra cousa poderão valer nada.

Falta de trocos

E' consideravel a falta de trocos n'esta villa, o que dá logar a difficilmente se poderem realisar quaesquer transacções ou effectuar pagamentos.

Chamamos porisso para este facto a attenção do muito digno recebedor d'este concelho, esperançados em que seremos attendidos.

«Vida Nova»

Passou a ser orgão do partido progressista dissidente n'este districto, este nosso estimado collega de Vianna do Castello.

E', porisso, seu proprietario e director politico o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente mez.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	900
« amarello	880
Centeio	960
Trigo	1$200
Feijão branco	2$400
« rajado	2$240
« frade	1$440
Batata	500
Castanha	600
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	120

Errata

O *Feitiço*, por nós publicado no ultimo numero, sahiu com uma erratasinha na primeira quadra.

Onde se lê seria, deve ler-se: sereia.

Que o seu auctor nos desculpe o equivoco.

«A Voz de Coura»

Acaba de reapparecer á luz da publicidade, em Paredes de Coura, este brilhante semanario imparcial, tendo como director o distincto publicista sr. Julio de Lemos.

Felicitando-o, desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Abençoada chuva!

Até que emfim, a tão desejada e abençoada chuva, cuja falta estava causando grandes prejuizos á agricultura e fazia prever um anno de fome, começou de visitar-nos desde o dia 2 do corrente mez, tendo já feito reviver os pastos dos campos.

Que alegria para todos mas, principalmente, para os lavradores!

Bem haja o todo poderoso pela graça que acaba de conceder-nos.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco	182 reis
Marco	224 »
Corôa	191 »
Peseta	180 »
Dollar	1$050 »
Sterlino	52

Enxofre

com 99 % de pureza garantida.

Não se satisfaça o comprador com os dizeres **PUREZA GARANTIDA**; é preciso exigir a **PERCENTAGEM** de pureza garantida; ainda menos convem o comprador regular-se pela marca que está fóra dos saccos: é preciso regular-se pelo **conteudo** dos saccos.

O unico meio de conhecer o enxofre bom ou mau é a analyse.

A CASA

O. HEROLD & C.ª

LISBOA,

tem enxofre moido em pó com 99 % de pureza garantida,
em Lisboa em saccos de 45 kilos,
no Porto em saccos de 60 kilos.

Tambem tem **Sulphato de Cobre e Adubos Chimicos** de toda a especie tanto em Lisboa como no Porto.

Escrever a O. HEROLD & C.ª, LISBOA, 14, R. da Prata, 1.º
ou a O. HEROLD & C.ª, PORTO, 25, R. da Nova Alfandega.

Casamentos

Na parochial de Prado realisou-se, no dia 31 de março findo, o casamento da sr.ª Clara Joaquina Fernandes, presada irmã do nosso estimado conterraneo e importante negociante da praça do Rio de Janeiro, sr. Manoel José Fernandes, com o sr. Francisco Domingues dos Santos, filho do abastado proprietario da freguezia de Remoães, sr. João dos Santos.

Serviram de padrinhos o estimavel cavalheiro, sr. Luiz Maria Monteiro e sua ex.ma esposa.

Aos sympathicos noivos desejamos as maiores felicidades.

*

Na madrugada de hontem, realisou-se tambem na egreja matriz d'esta villa, o casamento do sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, conservador do registo predial d'esta comarca, com a ex.ma sr.ª D. Maria Pires, sympathica filha do antigo negociante d'esta praça e vice-presidente da camara em exercicio, sr. Francisco Pires.

Os noivos, finda que foi a cerimonia religiosa, seguiram para Hespanha, onde vão passar a lua de mel.

As nossas felicitações.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa ecuatoral) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica, seja de que genero fôr. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2$000 réis. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos Concessionarios:

Srs.: PENNELLYPES C.º
—Milano (Italia)

* * * * * * * * * * * * * *

CARTEIRA

Acompanhado de sua ex.ma esposa, esteve em Chaviães e S. Gregorio o nosso presado amigo sr. Victor Manoel Melleiro de Magalhães, importante capitalista da praia d'Ancora.

—Partiu para Manaus o nosso presado amigo e considerado commerciante de aquella praça, sr. Alberto M. Pereira de Castro, da illustre casa de Galvão.

Desejamos-lhe feliz viagem.

—Vimos aqui o sr. commendador Mathias de Sousa Lobato, illustradissimo professor da freguezia de Castro Laboreiro.

—Acompanhado de sua ex.ma familia, encontra-se em Remoães o sr. Luiz Maximo Ferreira, importante capitalista da praça de Lisboa.

—Acha-se doente o sr. José Bento Esteves, presado pae dos srs. Justiniano e Antonio Carlos Esteves.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Passam melhor dos seus incommodos as sr.as Maria e Rita Gaioso, presada mãe e tia dos srs. José e Antonio Moreira, respeitaveis cavalheiros d'esta villa.

—Esteve no Porto o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo d'este municipio e muito digno administrador de este concelho.

—Regressaram dos Arcos os srs. Francisco Pereira de Sousa e Antontio Cesar Valerio.

—Regressou ao Porto a ex.ma sr.ª D. Herculana d'Almeida.

—Tambem já regressaram aos differentes estabelecimentos scientificos do paiz, todos os estudantes que aqui vieram passar as festas da Paschoa com suas familias.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. Aureliano Candido d'Almada.

Segunda feira—a ex.ma sr.ª D. Emilia de La-Sallete de Barros Durães.

Terça feira—a ex.ma sr.ª D. Maria do Céo Rebello da Silva Marques.

Quarta feira—o sr. José Joquim Alves de Magalhães.

Despedida

Alberto M. Pereira de Castro, retirando-se para Manaus no vapor *Rio Grande*, e não se tendo despedido de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, bem fazel-o por este meio offerecendo-lhes o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

3—4—907.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

Corrêis 60

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se cavam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á mão

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

1$300 réis 1$000

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funccionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.

2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.

3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.

4.º—Para a explendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

5.º—Para o **Grande Hotel do Pezo**, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.

6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro:

7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.

8.º Para a casa da **Tuna Melgacense.**

9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....8$000 rs.
«Gaillot.....9$000 rs.
«Govet.....9$000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....2$500 rs.
Outras ditas a.....2$000
« « « « « « 2$200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA INVERNO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3$000 a 9$000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 1$200 e 1$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em
azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILEIRA.»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA "SINGER"

de máchinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 200:000$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção technica

Diretor e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Inspector—Manoel Teixeira de Sampayo.

Séde: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro:
Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE— *Duarte Magalhães.*

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte e é do mais rico alimento para as pessoas affectadas de constipações, e, em geral, para todas as pessoas que precisam de alimentos de facil digestão e de um alimento tonico, reparador e fortificante.

um cavallo no caminho, e pediamos a este rapaz que...

—E' só isso? interrompeu Paschoal, affectando a maior alegria: Foi bom que nos explicassemos, porque agora vão abençoar-nos em vez de nos detestarem! Eu viajo muito, e, por precaução, o meu creado anda sempre munido do necessario para ferrar um cavallo como o melhor ferrador. Vae, João, vae ferrar o cavallo para que estas senhoras possam seguir viagem quanto antes.

Illitch sorriu-se d'esta vez para Paschoal; e Kotia, encantada por ter tido tão boa inspiração, offereceu-se para acompanhar João Fichet.

—Effectivamente foi para mim uma felicidade este encontro! disse Illitch sentando-se.

—Oh! volveu mui jovialmente Paschoal, sinto o maior prazer em ter tido occasião de lhe mostrar que um pobre desconhecido póde em certas occasiões ser de muita utilidade!

E dirigindo-se ao rapaz que, como a velha, presenceava o que se passava, sem dizer uma palavra:

«E tu, apesar de não seres muito condescendente, vae arranjar-nos alguma cousa que se beba, vinho ou cidra, e, em ultimo caso, agua.

«Pago adiantado.

—Se são macacos, estão bem ensinados! observou Simeonis.

—Sim, proseguiu Antenor. Provavelmente disseram-lhes que defendessem a entrada da cabana, e elles defendem-n'a.

«Mas para que? Quem lhes deu essa ordem?

—E' o que vamos já saber, disse Paschoal.

E acrescentou, dirigindo-se a João Fichet:

«Vae!

João Fichet foi direito aos anões, que, seja dito, deviam ser tão robustos como pareciam ser maus. Os seus membros, apesar de curtos, eram extraordinariamente grossos.

Sem porém se importar com a attitude aggressiva nem com a apparencia de vigor dos dois pygmeus, João Fichet approximou-se de elles...

—*Jivó! Jivo* (depressa!) depressa!) gritaram os dois monstros como para se excitarem mutuamente para a resistencia.

—Não percebo! disse João Fichet; e ao mesmo tempo curvou um pouco o corpo.

Este movimento era apenas um ardil.

Os anões dirigiam o raio visual para o ponto que parecia fixar a sua attenção; João Fichet ergueu-se de repente, deu um salto, descarregou duas pancadas com o pau que levava, tirando-lhes assim das mãos os alfanges; e depois, largando tambem o pau, deitou-lhes

CAMISARIA FRANCEZA

DE

A. MAGALHÃO DA SILVA

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.
Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO

DE

Ármindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bôa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada collecção de cusimiras tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiataria e Camisaria Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154

PORTO

João da Silva Campos

COLCHOARIA

DE

Joquim Peixoto Alves

COLCHÕES D'ARAME, TELLA D'AÇO — MATELASSIER — ARTIFICES-MAKER

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

CONTRA A TOSSE

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, envasado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes drogarias

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

as mãos ás nucas.

Baldados foram os esforços feitos pelos anões para se libertarem d'aquelle jugo de ferro. Estavam seguros e bem seguros por Fichet.

Foi este o espectaculo que se offereceu aos olhos de Illitch quando a porta da cabana se abriu, dando passagem a Pivardière e a Simeonis.

—O que é isto, senhores? perguntou ella com altivez. Estão ebrios ou loucos para tratarem tão cobardemente os meus creados?

Simeonis inclinou-se.

—Juro-lhe que nem uma nem outra cousa.

—Então qual foi o motivo d'esta aggressão?

—E' justamente o que eu queria perguntar. Qual é a rasão por que uns pobres viajantes, que chegam a esta cabana cheios de sêde, são aggredidos pelos seus creados... pois diz que são seus creados. Se houve aggressão, foi da parte d'elles e não da nossa.

—Vamos, João; deixa em liberdade esses pobres diabos. Agora hão de estar mais socegados.

—Isso acredito eu, disse rindo Pivardière; estão quasi esganados! E' que se os deixassem eram capazes de nos devorar mesmo crús!

Livres das mãos de Fichet, os anões foram refugiar-se a um canto da casa, olhando de soslaio, como a hyena deve olhar para o leão que a desvia com a garra.

—Retirem-se, miseraveis! disse Illitch em russo.

Kitina e Kabych, os dois anões, obedeceram.

—Agora, minha senhora, se podemos reparar a precipitação com que entrámos n'uma casa que lhe dá abrigo, falle, estamos ás suas ordens.

Estas palavras foram proferidas por Paschoal Simeonis com a maior cortezia.

Illitch fez um gesto de desdem.

—Obrigada. Os senhores vinham aqui para beber; e eu vim reclamar um serviço, pagando.

«Muito provavelmente hão de saír, como eu, sem alcançarem o que desejam.

—Acredito que não haja vinho n'este logar, disse Simeonis, porque o paiz é pobre; mas muito me surprehende que a troco de dinheiro não conseguisse o que queria. E' sem duvida cousa muito difficil?

Illitch, dominada por um pensamento de desconfiança, hesitava em responder a esta pergunta. Menos desconfiada, porém, Kotia, respondeu:

—E' uma cousa bem simples. Desferrou-se